



PARCERIAS INTERSTITUCIONAIS EM PROL DA EDUCAÇÃO E DA DEFESA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Aila Cristina Costa de Jesus¹

Angela Andrade Calha²

Aline dos Santos Lima³

Edilene Jesus Souza Santana Souza⁴

RESUMO

As implicações causadas pelo novo Coronavírus têm ampliado a já tão complexa garantia de acesso aos direitos sociais, como a educação, a saúde e a alimentação, desencadeando o acirramento das assimetrias socioespaciais. O presente trabalho tem como objetivo fazer um relato sobre a articulação entre duas instituições existentes no Vale do Jiquiriçá, uma instituição educacional de caráter não formal, Casa Ama, e a outra de caráter formal, IF Baiano. Para tanto, será feita uma breve discussão sobre a importância da extensão no âmbito das instituições de ensino superior e o processo de formação de professores em instituições não formais.

Palavras chave: Alimentação saudável em tempo de crise, Solidariedade, Coronavírus, Parcerias institucionais

INTRODUÇÃO

As implicações causadas pelo novo Coronavírus têm ampliado a já tão complexa garantia de acesso aos direitos sociais, como a educação, a saúde e a alimentação,

¹Graduada pelo Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês, ailacristinacj@gmail.com

²Mestranda em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo Baiano e Integrante do Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA/CNPq. E-mail: calhau_83@hotmail.com

³Professora Doutora em Geografia, Professora e Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA/CNPq. E-mail: aline.lima@ifbaiano.edu.br

⁴Professora da Associação da Amparo à Criança e Adolescente do Vale do Jiquiriçá (Casa Ama), Especialista em Educação do Campo pelo IF Baiano *Campus* Serrinha e Integrante do Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias do IF Baiano – NEQA/CNPq. E-mail: ennaurbana@hotmail.com



desencadeando o acirramento das assimetrias socioespaciais. Em face desse complexo contexto, muitas ações de solidariedade têm sido feitas para colaborar com as famílias em situação de vulnerabilidade.

Campanhas de arrecadação e distribuição de material de limpeza/higiene, máscaras (como proteção mecânica), álcool em gel, comida e as condições de moradia das pessoas em situação de rua são algumas das preocupações observadas, especialmente organizações da sociedade civil.

Uma dessas organizações é a Associação de Amparo à Criança e Adolescente do Vale do Jiquiriçá, mais conhecida como Casa Ama. Localizada no município de Jiquiriçá, essa Associação, há vinte anos, atende crianças e adolescentes em condição de vulnerabilidade social e/ou laço familiar rompido ao oferecer abrigo (até a maioridade) e amparo na tentativa de restabelecer a relação com a família, além dos trabalhos com arte e educação.

Visando minimizar as implicações da pandemia, a Casa criou, em abril de 2020, a “Campanha União Solidária: Casa Ama unindo forças contra o Coronavírus”. O objetivo era arrecadar e distribuir alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade nos municípios de Jiquiriçá e Ubaíra. De modo geral, essas famílias são compostas por trabalhadores autônomos/informais – como diaristas, camelôs, ambulantes, entre outros – que, inclusive, já haviam colaborado com a Casa Ama.

Como essa entidade tem o respeito da comunidade, recebendo doações e recursos públicos, conseguiu arrecadar R\$ 5.000,00 para aquisição de cestas com alimentos e produtos de higiene/limpeza que foram distribuídos para 50 famílias⁵. Estas cestas foram adquiridas no comércio local. Assim, além de criar uma rede apoio para famílias em situação de vulnerabilidade, conseguiu estimular a economia ao apoiar os pequenos negócios afetados durante o período de isolamento.

A partir dessa experiência, integrantes da Casa Ama, que são vinculadas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) *Campus* Santa Inês, resolveram submeter uma proposta no Edital n.º. 52/2020/IF Baiano/PROEX/PROPES, que selecionou Projetos de Extensão Tecnológica, Pesquisa e

⁵A ideia de arrecadar valor mencionado e os não alimentos e produtos de limpeza/higiene, se deu devido a necessidade de isolamento social. E tal medida possibilitou a participação de colaboração de pessoas de diversos lugares, inclusive de outros países como Bélgica, França e Portugal.



Inovação que objetivassem o enfrentamento da pandemia causada pelo novo Coronavírus – SARS-CoV-2/Covid-19.

No certame, o IF Baiano *Campus* Santa Inês, com o apoio da Casa Ama, aprovou o Projeto de Extensão “Comida e saúde em tempos de *coronavírus*”, cujo objetivo era organizar uma rede de abastecimento alimentar para famílias em situação de vulnerabilidade em municípios do Vale do Jiquiriçá. O que ocorreu, entre os meses de maio e agosto de 2020, nos municípios de Jiquiriçá e Ubaíra.

Assim, docentes, discentes e egressas do *Campus* Santa Inês, que cursam e/ou cursaram Licenciatura em Ciências Biológicas e Geografia e Biologia, e que estão organizadas no Grupo de Estudos Negros (GENE) e no Grupo de Pesquisa em Questões Agrárias – NEQA do IF Baiano/CNPq firmaram uma parceria com a Casa Ama.

Com a parceria, as duas instituições executaram uma atividade de extensão como processo formativo no qual as relações foram/são estabelecidas para além do universo acadêmico. O presente trabalho tem como objetivo fazer um relato sobre a articulação entre duas instituições existentes no Vale do Jiquiriçá, uma instituição educacional de caráter não formal, Casa Ama, e a outra de caráter formal, IF Baiano. Para tanto, será feita uma breve discussão sobre a importância da extensão no âmbito das instituições de ensino superior e o processo de formação de professores em instituições não formais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia empregada nesse estudo está estruturada em cinco fases: 1) formação da equipe executora; 2) levantamento, cadastro de famílias em situação de vulnerabilidade social; 3) aquisição e distribuição de alimentos saudáveis e de máscaras para doação às famílias cadastradas; 4) divulgação das ações como resultado de um processo articulado de ensino-pesquisa-extensão; 5) mobilização de uma rede de apoio intermunicipal auto-sustentável.

REFERENCIAL TEÓRICO

O princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está normatizado no Artigo 207º da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e explicitado na



Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ao tratar das finalidades da educação superior que, dentre outras, deve “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996).

Em se tratando dos Institutos Federais, cujo objetivo, dentre outros, é ofertar educação superior em cursos de licenciatura com vistas à formação de professores para a educação básica, também cabe a promoção de atividades de extensão (BRASIL, 2008). Deste modo, considerando o IF Baiano, a extensão é um princípio educativo que perpassa todas as ações, níveis e modalidades de ensino.

Neste sentido, o conceito de extensão vislumbra a necessidade de ação relacional e de diálogo com a sociedade, enfatizando demandas sociais. Portanto, se caracteriza como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho (IF BAIANO, 2019).

Diante disso, o Projeto de Extensão “Comida e saúde em tempos de *coronavírus*” foi construído com a intencionalidade de alinhar as diretrizes de extensão do IF Baiano – especialmente a indissociabilidade entre extensão-pesquisa-ensino e a difusão de conhecimentos, – com os princípios defendidos por Paulo Freire para uma extensão educativa e de caráter libertador, qual seja aquela que compreende o educar e o educar-se como uma tarefa

(...) daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que êstes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1983, p. 15).

Cabe ressaltar a importância de ações extensionista em espaços de educação não formal, uma vez que projetos desta natureza auxiliam para o fortalecimento comunitário na medida em que colaboram de forma efetiva em demandas locais. Portanto, a atividade de extensão pode ser pautada pelos conhecimentos técnicos desenvolvidos/aprimorados no ambiente acadêmico, mas deve ser executada respeitando e dialogando com os saberes populares (SILVA & NUNES, 2011), o que torna relevante os espaços de educação formal e não-formal. Para Gohn (2006, p. 29),



A educação formal pressupõe ambientes normatizados, com regras e padrões comportamentais definidos previamente. A não-formal ocorre em ambientes e situações interativos construídos coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos, usualmente a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um. Há na educação não-formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes.

É importante salientar que a educação formal exige uma organicidade de tempo, local específico, profissional especializado, organização curricular, pois toda educação tem organização e regulamentos seja formal ou não formal, assim com uma sistematização sequencial das atividades, o que lhe confere caráter metódico. Como aponta Gohn (2006, p. 30), de modo geral, a educação formal é dividida por idade/classe de conhecimento, diferindo, portanto, da não-formal que

[...] não é, organizada por séries/ idade/conteúdos; atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo (este é um dos grandes destaques da educação não-formal na atualidade); ela pode colaborar para o desenvolvimento da auto-estima e do *empowerment* do grupo, criando o que alguns analistas denominam, o capital social de um grupo. Fundamenta-se no critério da solidariedade e identificação de interesses comuns e é parte do processo de construção da cidadania coletiva e pública do grupo.

E partindo dessa ideia de espaços tão dinâmicos e enriquecedores a articulação da educação formal com a não-formal tem na extensão um ambiente de efetivação da tríade: ensino-pesquisa-extensão. Além disso, permite a articulação entre a teoria e a prática, a produção de conhecimento científico em meio a diversidades de saberes contribuindo para a formação política a partir do fazer junto. Para Castro (2004, p. 5), a extensão

(...) possui algumas características que se bem exploradas podem vir a contribuir para uma mudança no processo de ensinar e aprender: possuem um arsenal metodológico diferenciado; é feita de encontros entre alunos, professores e comunidades; tem a possibilidade de, neste encontro, incorporar outros saberes, de criar um novo senso comum e de ampliar a capacidade de reflexão sobre as práticas, porque nelas se constituem, ou seja, são constituídas pelas experiências.



Deste modo, a interlocução entre as instituições de caráter formal e não formal possibilita a associação da aprendizagem técnica com aquela construída no cotidiano, o que colabora para a formação cidadã e autônoma, especialmente por parte dos futuros professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já sinalizado, a realização do Projeto constituiu em cinco fases que foram executadas simultaneamente. A primeira fase foi à formação da equipe executora e consistiu no levantamento, seleção e leitura de obras selecionadas, além da produção de resumos/textos para publicação e apresentação em eventos científicos. Após a seleção e a leitura de textos relacionados ao tema do Projeto, foram realizados cinco ciclos de estudos, denominados “Dias de estudo na quarentena”. Para a divulgação das ações do Projeto, este processo formativo foi fundamental, sendo mobilizada uma rede de apoio intermunicipal para apoiar as famílias em situação de vulnerabilidade social enquanto durasse a pandemia.

Neste sentido, o Projeto conseguiu articular o tripé que fundamenta a Rede Federal de Instituições de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, qual seja:

- a) Atividades de ensino: através do processo de ensino-aprendizagem nas relações internas da equipe executora, assim como com a troca de saberes entre a equipe executora, os parceiros (agricultores organizados na Associação/Sindicato e integrantes da Casa Ama) e as famílias beneficiadas com o Projeto.

Também foi oportuno refletir sobre as ações desenvolvidas no âmbito de espaço de partilha do saber que foi empreendido desde elaboração do projeto, sendo este construído de forma coletiva, contando com a colaboração de pesquisadoras com experiências em educação formal e não formal. Além disso, sua execução possibilitou uma aproximação entre os saberes tradicionais e os saberes acadêmicos, como aponta o depoimento de uma das integrantes da equipe executora:

Os agricultores familiares que fizeram parte do projeto fornecendo os alimentos foram encaminhados ao projeto através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jiquiriçá e Associação de moradores da região da Macuca e nós tivemos sim a possibilidade de troca de



conhecimento, tivemos a oportunidade também de visita (mantendo todos os cuidados diante da pandemia) a uma família para acompanharmos de perto a produção de polpas orgânicas. Esse projeto além de beneficiar 50 famílias ao receberem as cestas básicas também foi muito importante para ajudar os agricultores envolvidos. A troca de conhecimento, o bem, a produção de saberes, a escuta e a luta foram materializadas em cada etapa desse processo e nós acreditamos que as sementes plantas ao longo desse projeto serão colhidas em breve... muito breve!!! Sigamos cuidando uns dos outros. (Professora Edilene Jesus Souza Santana Souza, Coordenadora Pedagógica da Casa Ama, integrante do NEQA/IF Baiano e membro da equipe executora).

- b) Atividades de pesquisa: por meio do levantamento de dados secundários sobre a realidade do Vale do Jiquiriçá antes e durante a execução do Projeto, assim como o levantamento e sistematização de dados primários sobre as famílias beneficiadas e os agricultores familiares que forneceram os alimentos saudáveis potencializando a experiência como um grande potencial de transformação.
- c) Atividades de extensão: a partir da compra de alimentos e distribuição para famílias em situação de vulnerabilidade social. É importante registrar que na “Campanha União Solidária”, realizada pela Casa Ama em abril, foram distribuídas 50 cestas atendendo 192 pessoas. Já o Projeto “Comida e saúde em tempos de *coronavírus*”, distribuiu 50 cestas e atendeu 226 com alimentos saudáveis (sem agrotóxicos), além de máscara de proteção artesanal.

Além dos alimentos e das máscaras, as famílias receberam álcool 70% e sabão líquido. Os dois últimos itens foram produzidos por docentes e discentes do IF Baiano *Campus* Santa Inês que integram, respectivamente, o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Microbiologia Geral e Avançada (NEMA) e o Centro de Educação Ambiental (CEA). Estes grupos também aprovaram projetos no Edital 52/2020/IF Baiano/PROEX/PROPES, a saber: “Projeto de intervenção: promoção de ações práticas de saúde e educação nas comunidades vulneráveis do município de Santa Inês-BA no combate ao COVID-19” (NEMA) e “Prevenção a COVID-19 através da produção de sabão líquido a partir de óleo de descarte para distribuição a famílias carentes do município de Santa Inês” (CEA).

A importância do Projeto “Comida e saúde em tempos de *coronavírus*” pode ser observada a partir dos depoimentos de alguns membros das famílias beneficiadas:



Quadro 1 – Depoimentos de pessoas beneficiadas com o Projeto “Comida e saúde em tempos de coronavírus”:

<p>Receber essa sexta foi uma benção, ajudou muito. Além dos alimentos a preocupação com o sabão e o álcool de boa qualidade feitas pelo IF. O sabão limpa direitinho além de ser cheiroso. Os alimentos ajudaram a passar nesse momento difícil. E o que dizer das máscaras, bem feitas e com manual de uso e tudo! Um luxo! Nem toda cesta dão carne e veio até uma galinha e até os temperos. Só Deus para pagar o que vocês fizeram”. Morador do Loteamento Bela Vista, Ubaíra-BA (8 membros na família, beneficiária nos dois projetos)</p>
<p>Eu ganhei uma cesta, ela veio do IF com a parceria da Casa Ama. Essa cesta me ajudou muito, me ajudou bastante. Ela veio na hora certa, no momento que eu estava precisando, então foi bem apropriado para mim. Gostei muito da cesta e valeu a pena ter recebido, fiquei muito feliz por ter recebido essa cesta pois estava precisando”. Moradora da Fazenda Pedra, Jiquiriçá-BA (6 membros na família)</p>
<p>Esse projeto foi de suma importância, pois além de ajudar as pessoas a enfrentar esse momento de crise que vivemos, sobretudo a importância do mesmo, se dá pela preocupação em distribuir alimentos de qualidade sem veneno, como também a adição do sabão e do álcool como medidas de combate a pandemia. O IF tem tomado iniciativas necessárias ajudando a população mais carente no enfrentamento da pandemia. Agradeço a todos, IF e Casa Ama por esse projeto”. Moradora Rua Engenheiro Dantas, Jiquiriçá-B (6 membros na família, beneficiária nos dois projetos)</p>

Tais depoimentos evidenciam a relevância social do projeto na vida de 418 pessoas em tempos de pandemia. Outro dado relevante foram as 9 famílias de agricultores do município de Jiquiriçá que forneceram os alimentos sem uso de agroquímicos para compor as cestas do Projeto “Comida e saúde em tempos de coronavírus”, totalizando mais 29 pessoas também beneficiadas com este projeto. Ou seja, em meio à pandemia os agricultores que teriam dificuldade de escoar sua produção devido à falta de mobilidade, uma vez que a circulação no município estava reduzida, foram beneficiadas. Além disso, 3 comerciantes locais forneceram parte dos produtos adquiridos (pão, frango e combustível).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão “Comida e saúde em tempos de *coronavírus*” finalizou as atividades, mas a parceria estabelecida entre a Casa Ama e o IF Baiano continuará e



trará novos frutos a partir da parceria interinstitucional em prol da educação e da defesa da alimentação saudável em todo e qualquer tempo.

Assim entendemos que a extensão auxilia numa formação generosa com uma dimensão humanística, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem em que todos os sujeitos envolvidos são impactados (docentes, discentes, parceiros (as) e demais envolvidos).

Palavras-chave: Extensão como processo educativo; Alimentos saudáveis; Coronavírus.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do IF Baiano pela publicação do Edital n°. 52/2020 para Seleção de Projetos de Extensão Tecnológica, Pesquisa e Inovação que objetivem o enfrentamento da pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2/Covid-19).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília-DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília-DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27.839.

CASTRO, L. M. C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27, 2004, Caxambu. Textos... Caxambu: ANPED, 2004. p. 1-16. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt11/t1111.pdf> Acesso: 10 set. 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

IF BAIANO. **Regulamento das atividades de Extensão do IF Baiano**. Salvador: SETEC/MEC, 2019. (Resolução n°. 46 de 29/07/2019).

GOHN, M. da G. **Educação não formal: participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf

NUNES, A.L. de P.F.; SILVA, M.B. da C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Revista Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, Ano IV, v. 7, p. 119-133, 2011.